

Departamento de  
Competitividade e Tecnologia

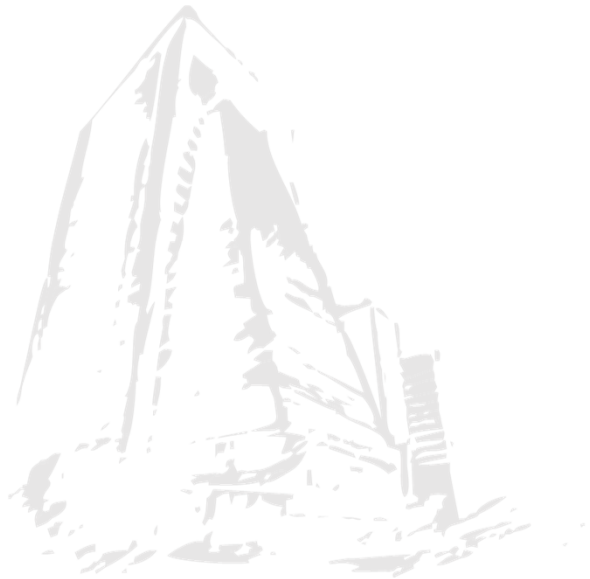
# ENERGIA ELÉTRICA E COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO

Agosto de 2011

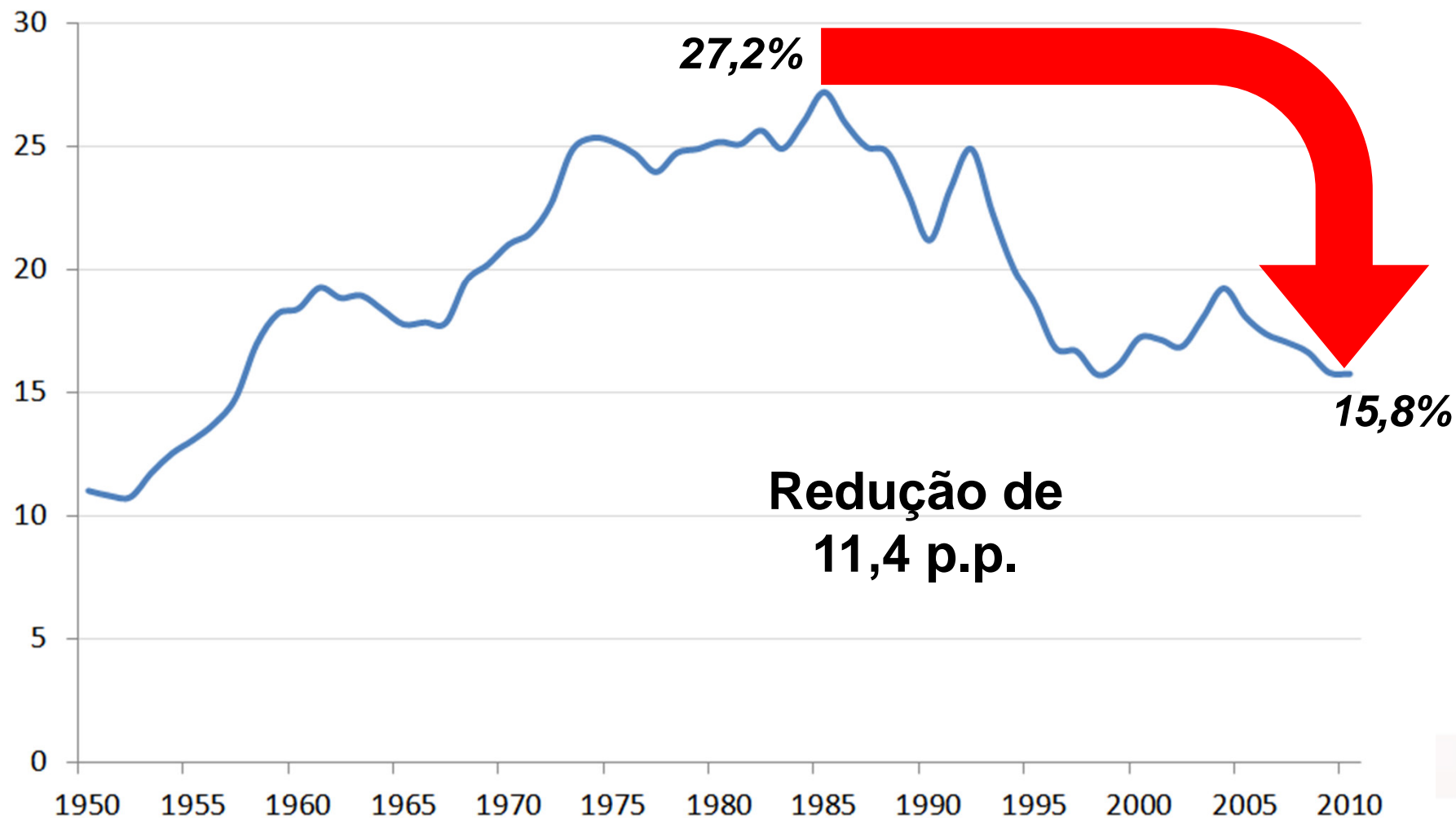


# **Cenário Competitivo da Indústria de Transformação brasileira**



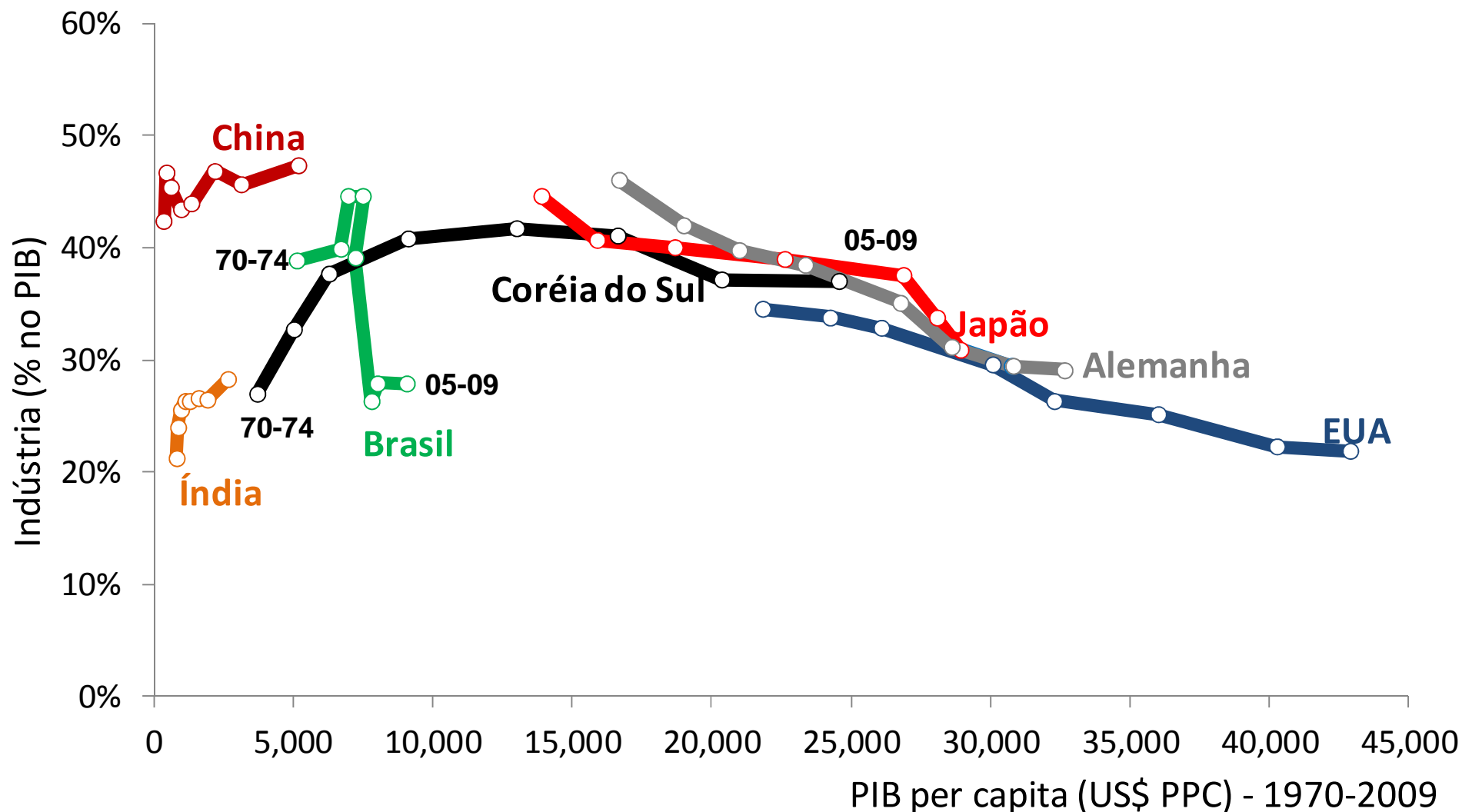
**A indústria de transformação representava cerca de 27% do PIB em meados da década de 1980. Em 2010, essa participação caiu para 15,8%.**

**PIB da ind. transformação (% do PIB)**



Enquanto os países que cresceram o fizeram por meio da indústria num primeiro estágio e somente depois se desindustrializaram, o Brasil se desindustrializou precocemente e não conseguiu crescer.

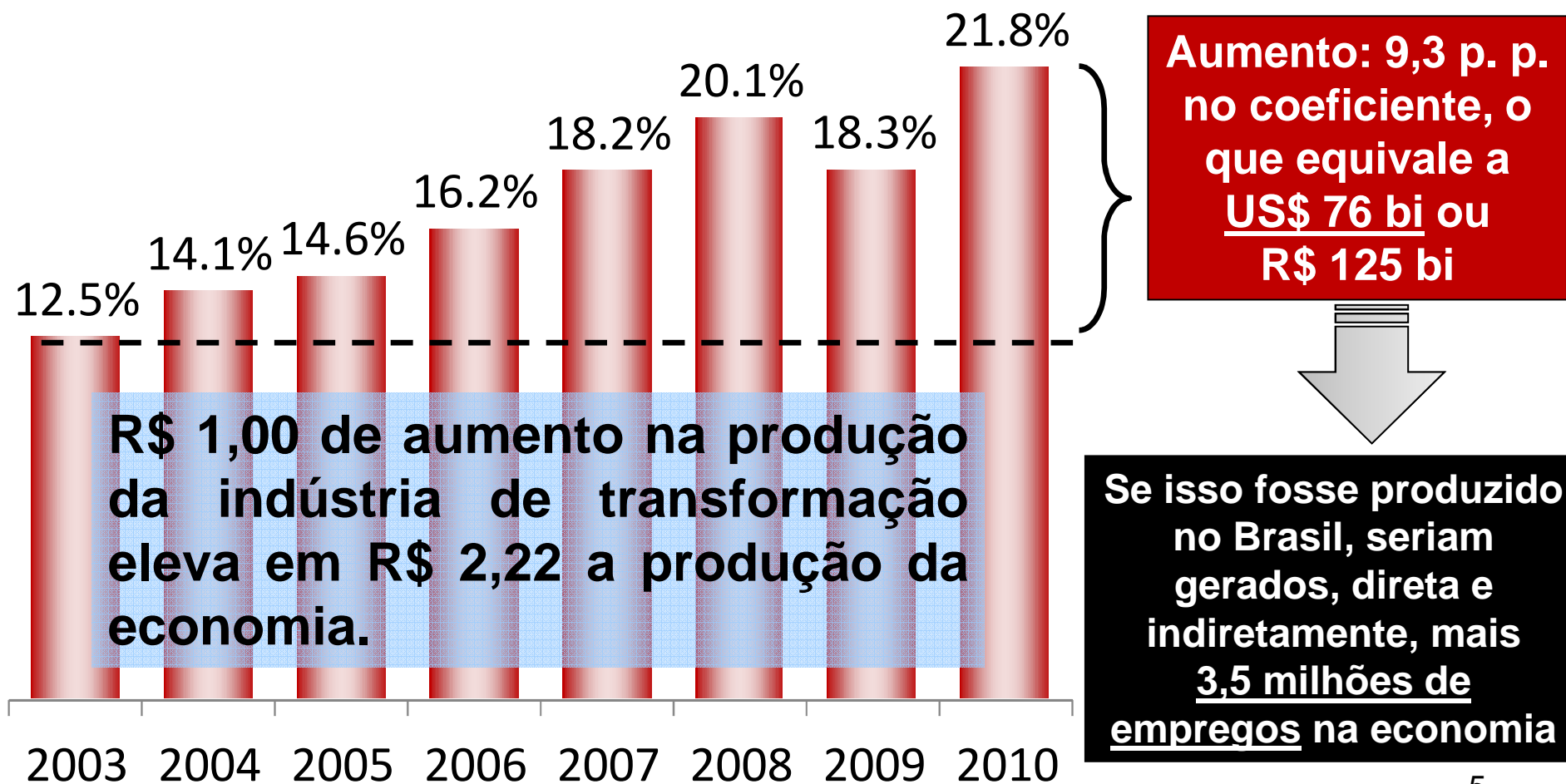
### Participação da Indústria X Evolução do Crescimento



Fonte: Banco Mundial; Elaboração: DECOMTEC/FIESP

O aumento da penetração dos importados fez com que, devido aos efeitos diretos e indiretos, a economia produzisse R\$ 277 bilhões a menos. Isso significou 3,5 milhões de postos de trabalho que deixaram de ser gerados.

## Evolução do Coeficiente de Importação da Indústria

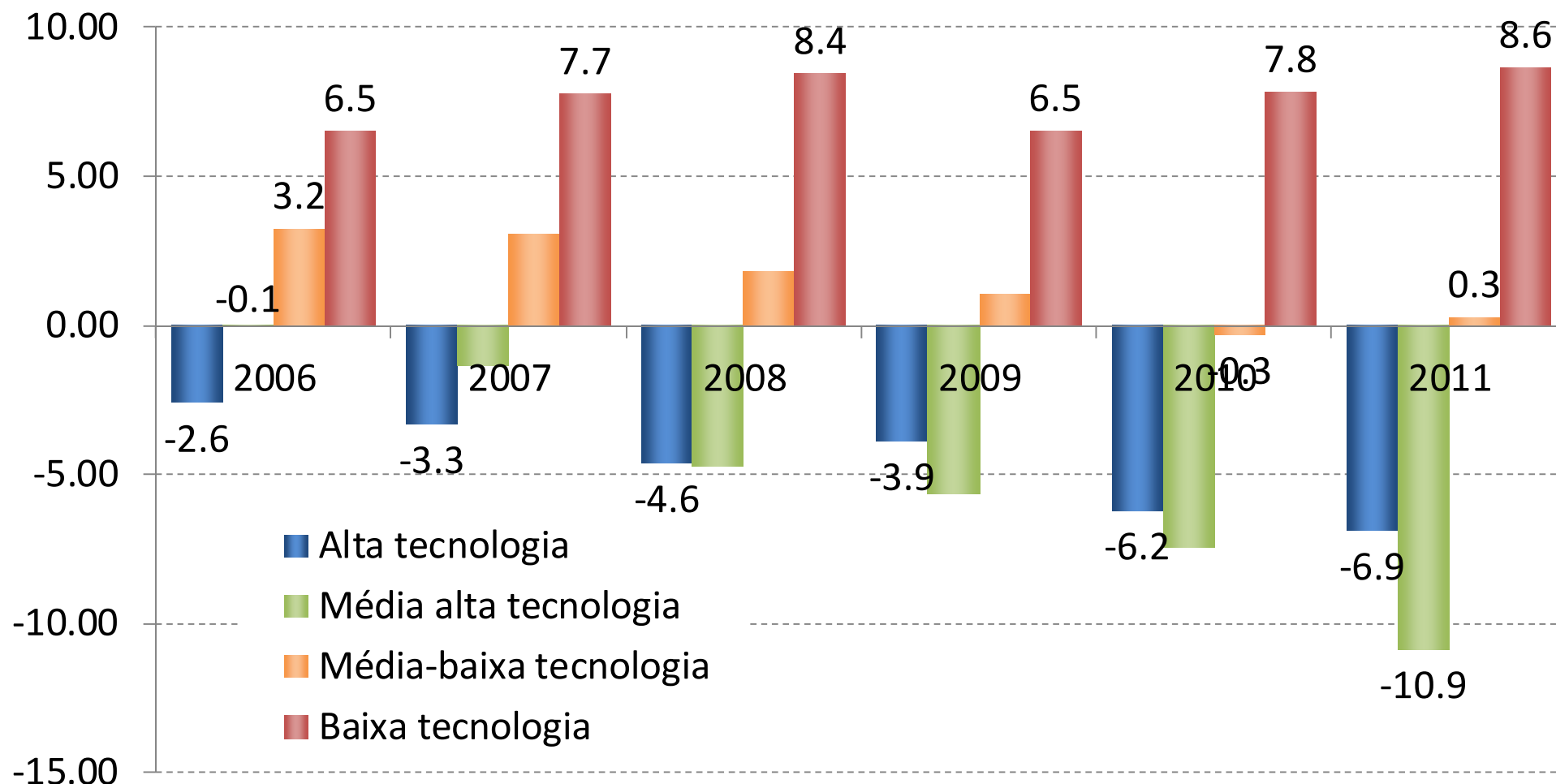


Fontes: MIP e TRU/IBGE

5

Os setores mais prejudicados são os de maior intensidade tecnológica. Entre 2006 e 2011, o déficit do setor de alta tecnologia aumentou de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 6,9 bilhões e o de média-alta de US\$ 0,1 bilhões para US\$ 10,9 bilhões.

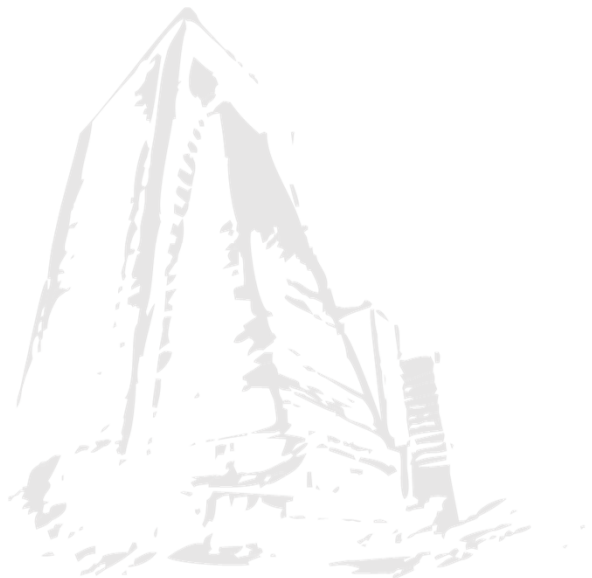
## Balança comercial por intensidade tecnológica - 1º trim. (R\$ bilhões)



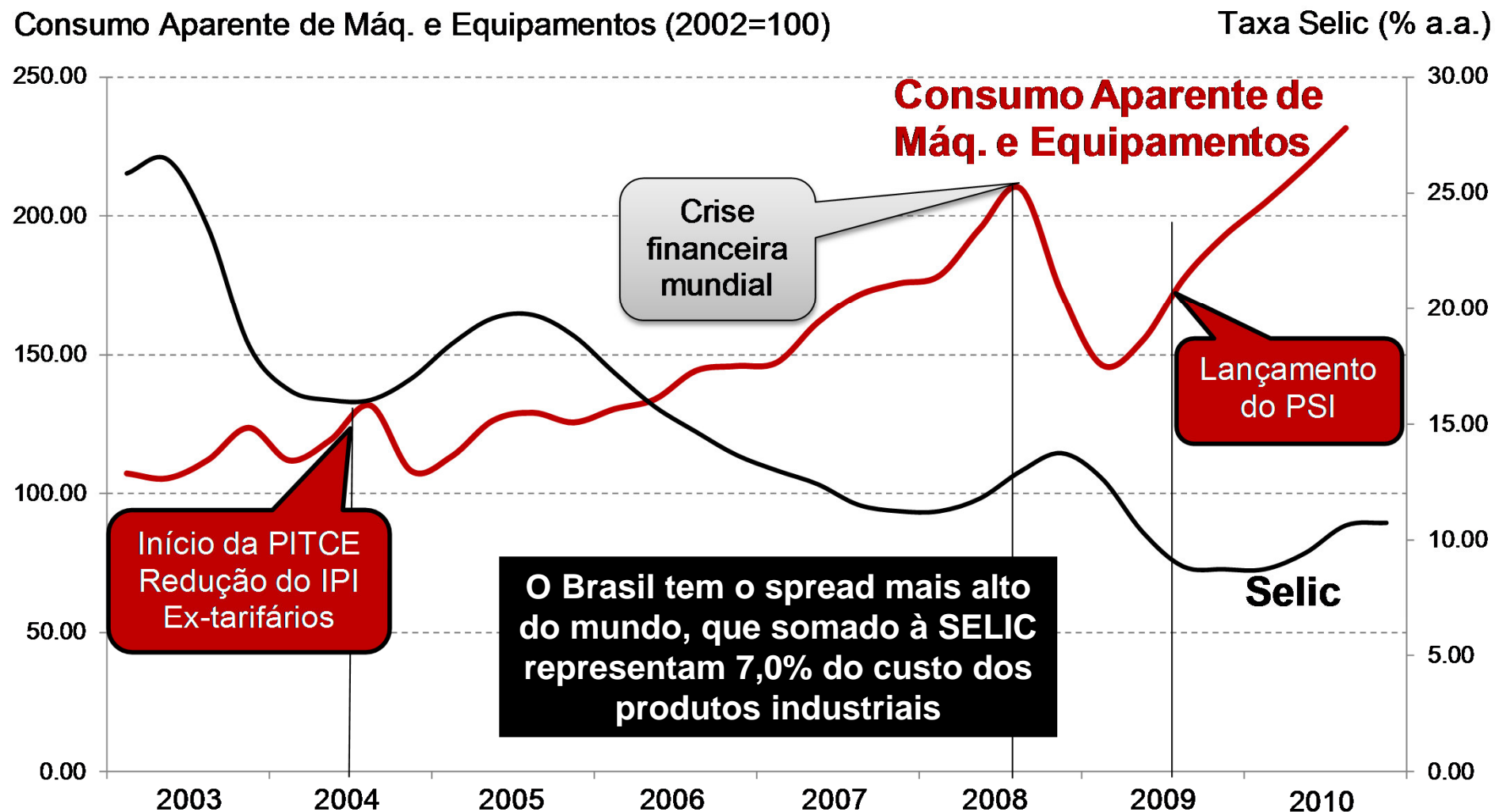
Fonte: Protec; Elaboração: Decomtec/FIESP



# O ambiente de negócios penaliza a produção



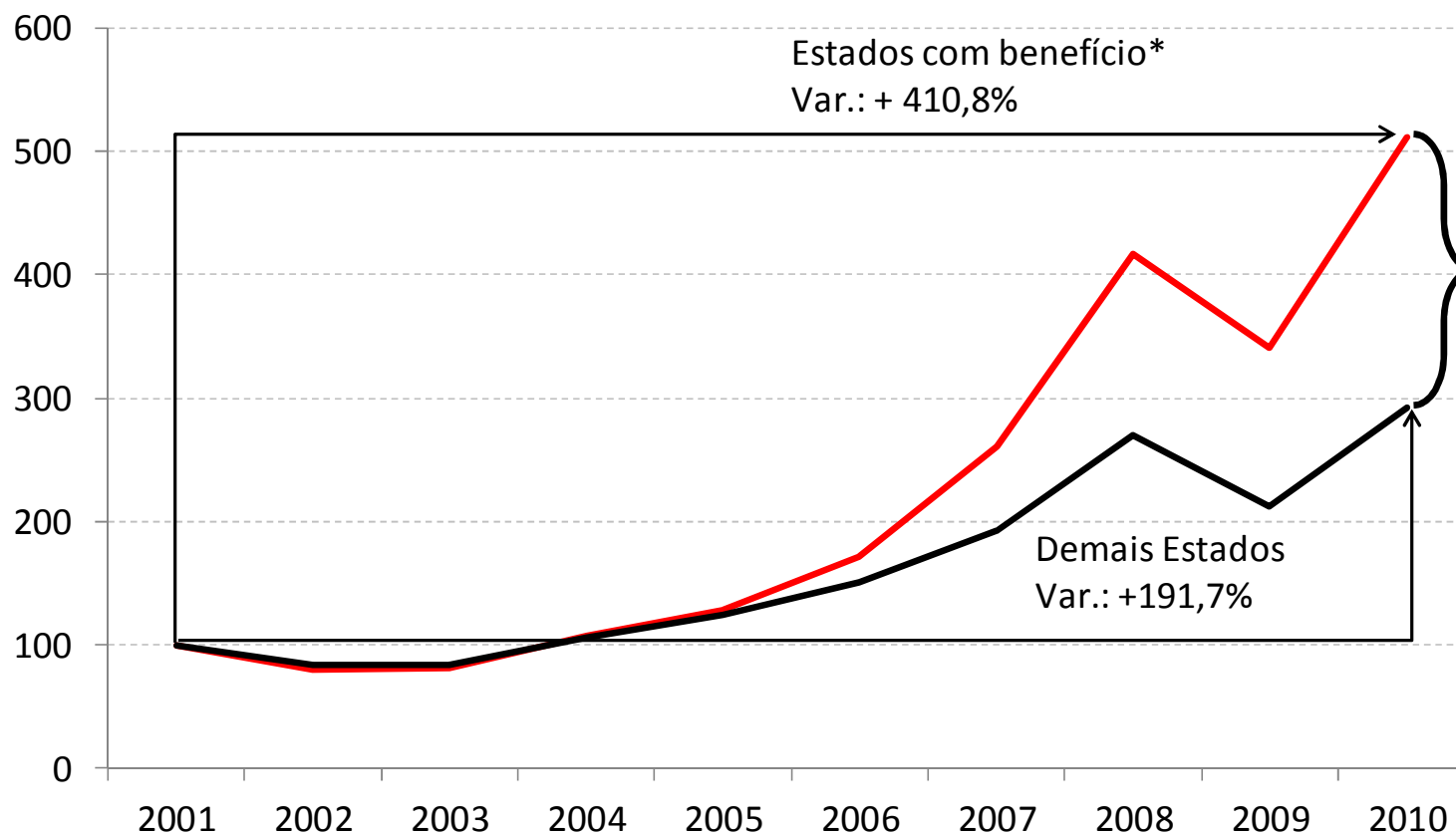
**O custo do capital é bastante elevado no Brasil e determinante da baixa taxa de investimento, especialmente se comparada aos países emergentes, como China e Índia.**



**Enquanto a defesa comercial tenta enfrentar a penetração de produtos subsidiados no país de origem, alguns Estados brasileiros, no sentido contrário, subsidiam as importações em detrimento do produto nacional.**

## **Evolução das importações de bens industrializados (em US\$ FOB)**

(base 2001 = 100)



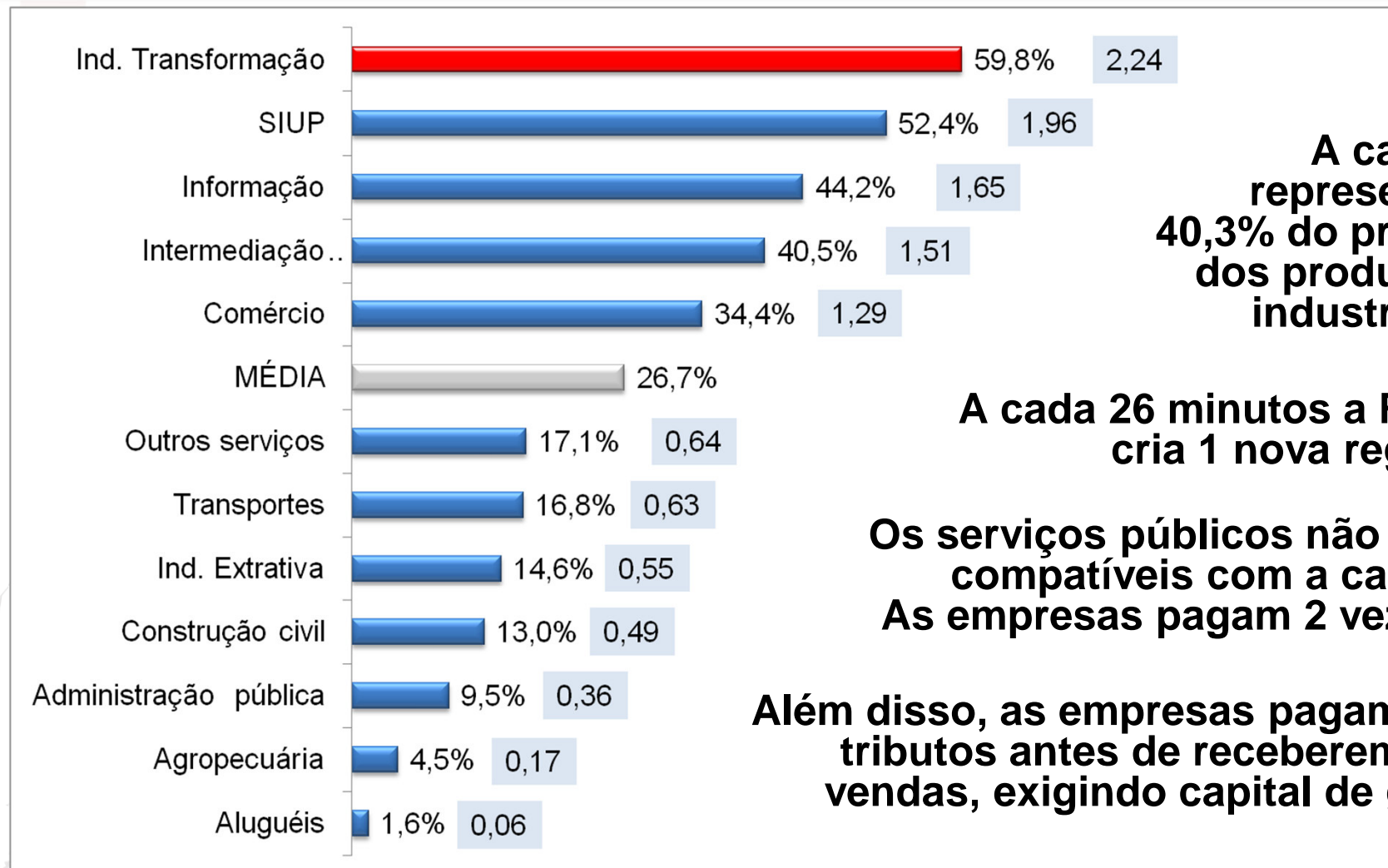
**Guerra dos Portos:**

**Estados brasileiros subsidiam as importações**

(\*) PR, SC, GO, MS, PE, AL, SE e TO; Excluiu-se MA e ES.

Fonte: FuncexData; Elaboração: Decomtec/FIESP

# A carga tributária na indústria de transformação, de 59,8% do PIB industrial, é a maior entre os setores econômicos.



**A carga representa 40,3% do preço dos produtos industriais**

**A cada 26 minutos a RFB cria 1 nova regra\***

**Os serviços públicos não são compatíveis com a carga. As empresas pagam 2 vezes.**

**Além disso, as empresas pagam os tributos antes de receberem as vendas, exigindo capital de giro**

Fontes:RFB, CONFAZ, IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP. Carga Média do período 2005/09.

\* Brasil Econômico (28/06/10).

# Educação deficiente


**A melhora recente nos investimentos em educação ainda não se refletiu em um proporcional aumento da alfabetização e escolaridade, comprometendo a qualidade da mão de obra do país.**

- No ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), de 65 países emergentes e desenvolvidos, o Brasil ficou em 53º lugar.
- No ranking do Fórum Econômico Mundial, a qualidade da educação básica coloca o Brasil em 127º lugar dentre 139 países.

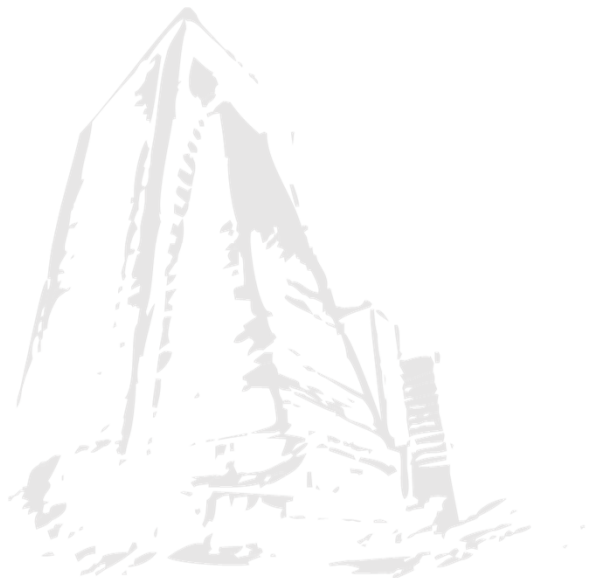
# Infraestrutura deficiente

## Classificação do Brasil entre 139 países

41º	Logística
76º	Telefonia Celular
82º	Procedimentos alfandegários
87º	Ferrovias
93º	Aeroportos
105º	Estradas
123º	Portos

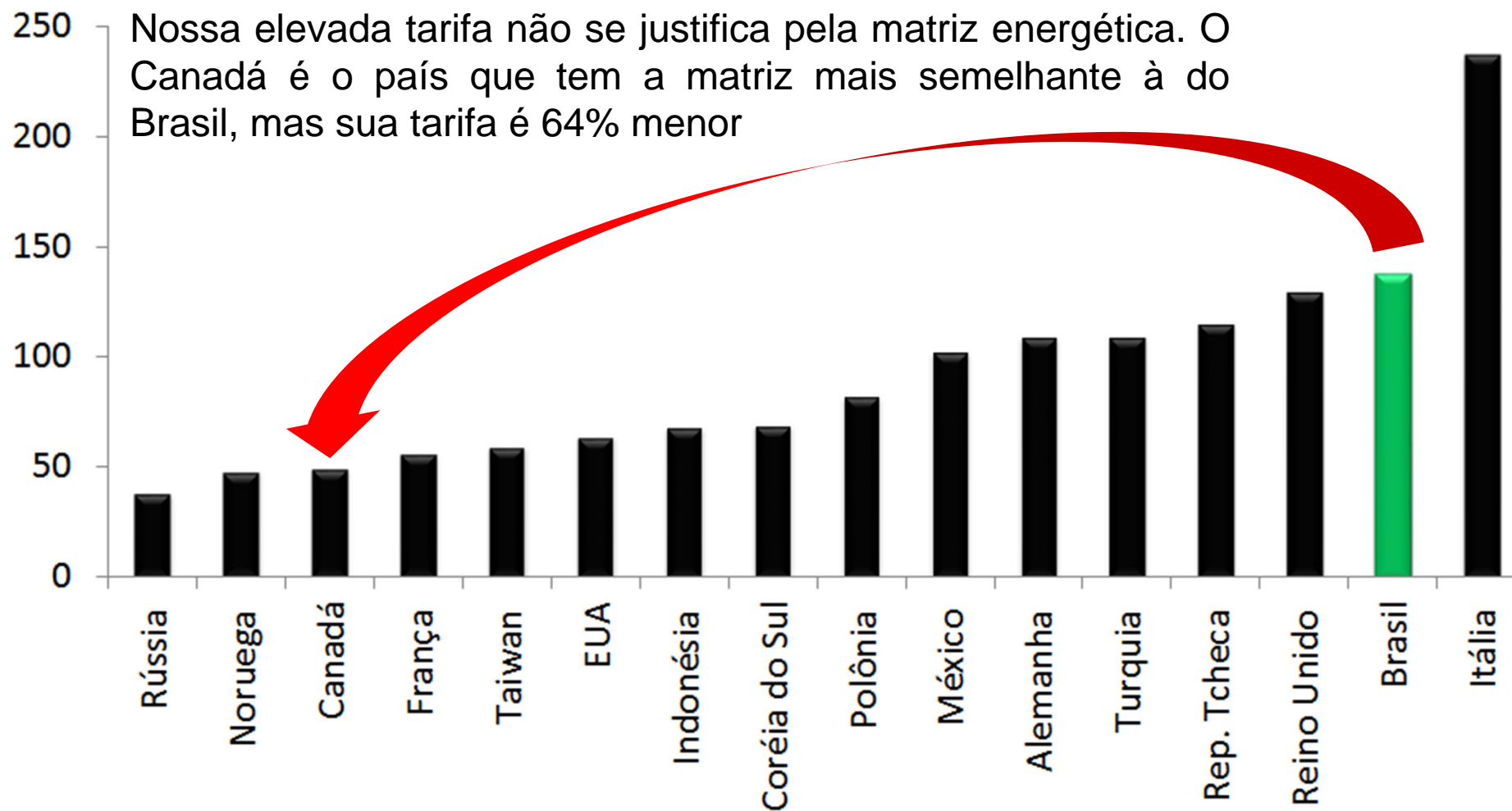


**Em energia elétrica, um elemento importante na estrutura de custos da indústria, o Brasil também não é competitivo**



# A tarifa de energia elétrica para a indústria no Brasil é uma das mais caras do mundo

## Tarifa de energia elétrica para a indústria (US\$/MWh)



# Tarifa de energia elétrica

- **O Brasil tributa pesadamente a energia elétrica**, ao invés de recolher tributos sobre as atividades econômicas usuárias: é a lógica de se tributar os setores que exigem o mínimo esforço de arrecadação.
- São **16 tributos diretos e indiretos e mais 14 encargos** setoriais diferentes na energia. Em 2007, tributos e encargos representavam 34,3% da tarifa de fornecimento para o consumidor industrial.
- Ao invés de desonerar a energia, **em 2010 o governo prorrogou dois encargos**: Reserva Global de Reversão (RGR) e o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

# Tarifa de energia elétrica

- Entretanto, **mesmo sem esses tributos e encargos a tarifa brasileira é muito elevada** (108% maior que a canadense).
- Portanto, além da desoneração, **é preciso novos leilões para as concessões públicas no setor.**
- Até 2015 cerca de 30% da capacidade instalada de geração de energia no Brasil terá suas concessões vencidas. Essa oportunidade para novos leilões não pode ser perdida.

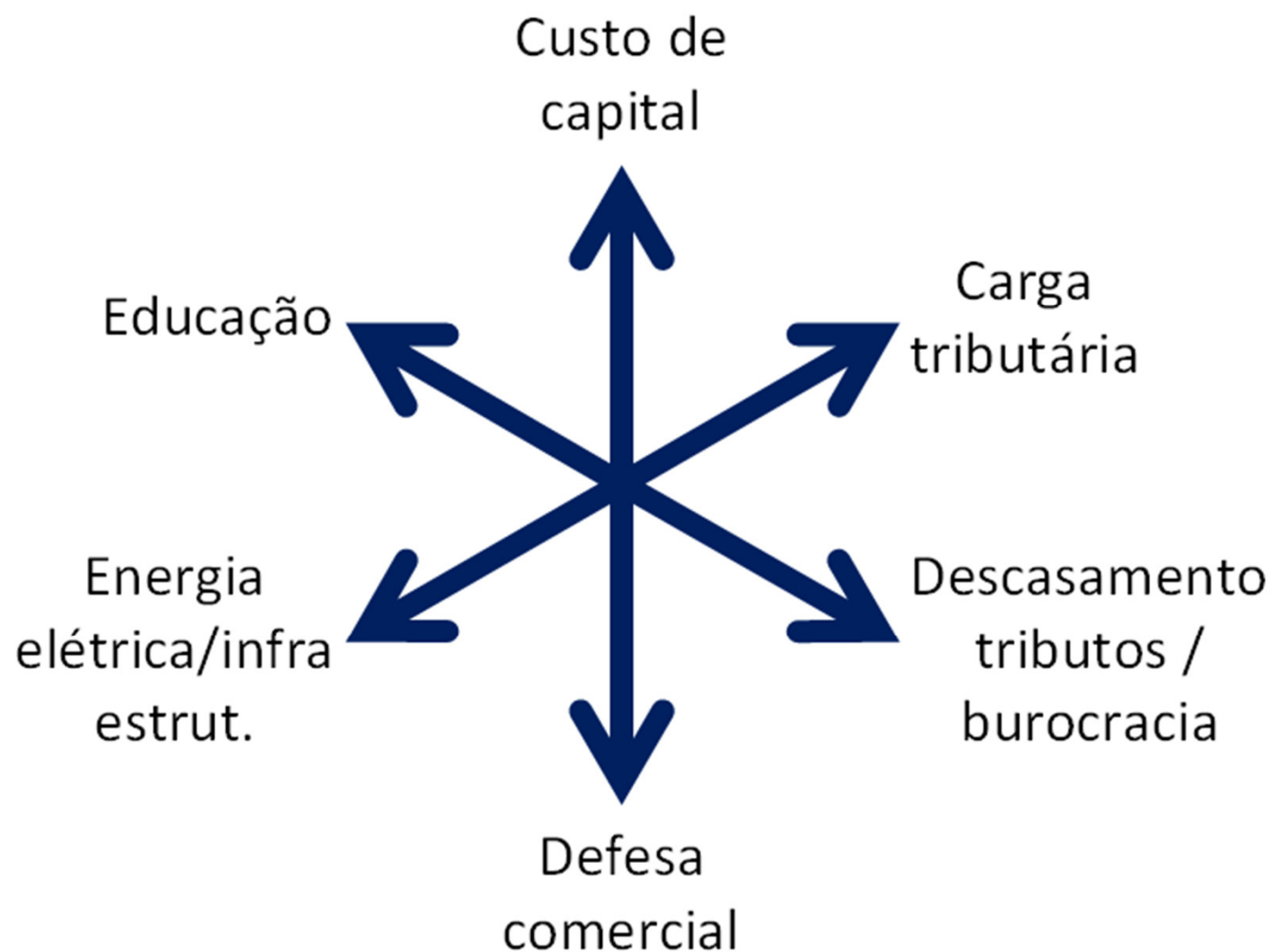
# Tarifa de energia: impacto no custo da indústria

- Os custos com energia elétrica representaram, em 2009, **20,8% dos custos diretos da produção** na indústria de transformação, 2,88% dos custos com operações industriais e 1,44% dos seus custos totais;
- Portanto, a desoneração total da tarifa de energia representaria uma redução de:
  - ✓ **13,7% nos custos diretos da produção**
  - ✓ 1,0% nos custos com operações industriais, e
  - ✓ 0,5% nos custos totais da indústria de transformação.

# Tarifa de energia e fuga de investimentos

- Enquanto as tarifas no Brasil não diminuem, as empresas de setores mais intensivos em energia fecham suas plantas ou direcionam seus novos investimentos para outros países mais competitivos.
- Por exemplo, algumas empresas brasileiras já estão se instalando no Paraguai, onde a energia é 59% mais barata que no Brasil.

# Eixos da competitividade





# **Propostas de Política Industrial: Aspectos fundamentais**



# Propostas

## 1. Aprimoramento Institucional

**Fortalecer** o papel do BNDES, FINEP e instituições de coordenação da PDP

# Propostas

## 2. Ampliação do Investimento Fixo

### a) Crédito

Reduzir o **custo**  
Ampliar a **oferta**  
Facilitar o **acesso**

**Aprimorar produtos**  
de financiamento ao  
investimento

# Propostas

## 2. Ampliação do Investimento Fixo

### b) Desoneração

**Drawback Investimento**

**Isenção total do IPI**

**Apropriação imediata dos créditos de PIS e COFINS**

**Depreciação integral no próprio ano de aquisição**

# Propostas

## 3. Desoneração da folha de pagamentos

**Eliminação da contribuição patronal para o INSS** incidente na folha de pagamento das empresas da **Indústria de Transformação e agroindústria**

A **desoneração** dos encargos trabalhistas **deve ocorrer de uma só vez e não deve ser compensada com aumento de custos para a indústria**

# Propostas

## 4. Readensamento das Cadeias Industriais



Assegurar a utilização do **conteúdo nacional** como política industrial

Compatibilizar a **regulação/normatização** setorial com os objetivos de Política Industrial

# Propostas

## 5. Desenvolvimento Industrial Regional



**Dinamizar as potencialidades e especificidades de cada região**

Fortalecer os arranjos produtivos locais (**APLs**)

# Propostas

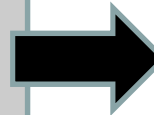
## 6. Compras Públicas

Regulamentar e aplicar lei de preferência para produtos nacionais (Lei 12.349/2010)

Obrigar a **transferência de tecnologia** às empresas nacionais (no caso de compras externas)

# Propostas

## 7. Inovação tecnológica




Aumentar as **desonerações e subvenções**

Aprimorar **regulação**

Aumentar **financiamento** e reduzir seus custos

# Propostas

## 8. Energia elétrica



**Leilões públicos para concessões** de energia que vencem nos próximos anos:

- Os valores dos ativos amortizados e depreciados das usinas devem ser debitados dos preços da energia
- Redução na indexação tarifária

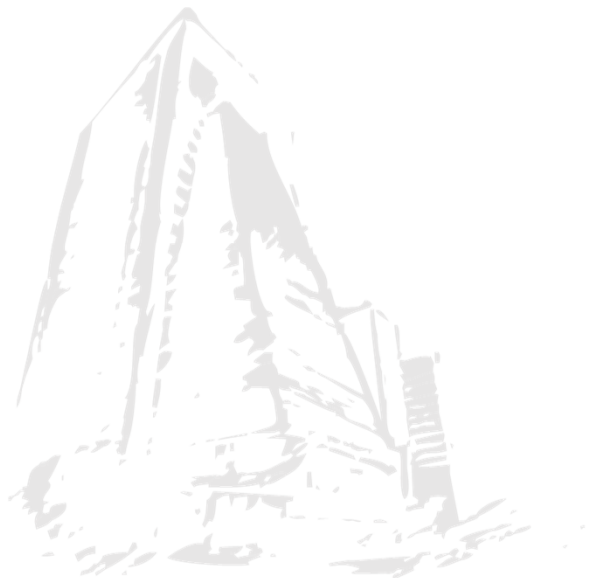
**Desoneração de tributos e encargos** incidentes nas tarifas

- Eliminar encargos como CCC, CDE, RGR e o Proinfa (respondem por 11% da tarifa)
- Reduzir alíquota do ICMS

**Fortalecimento da ANEEL**

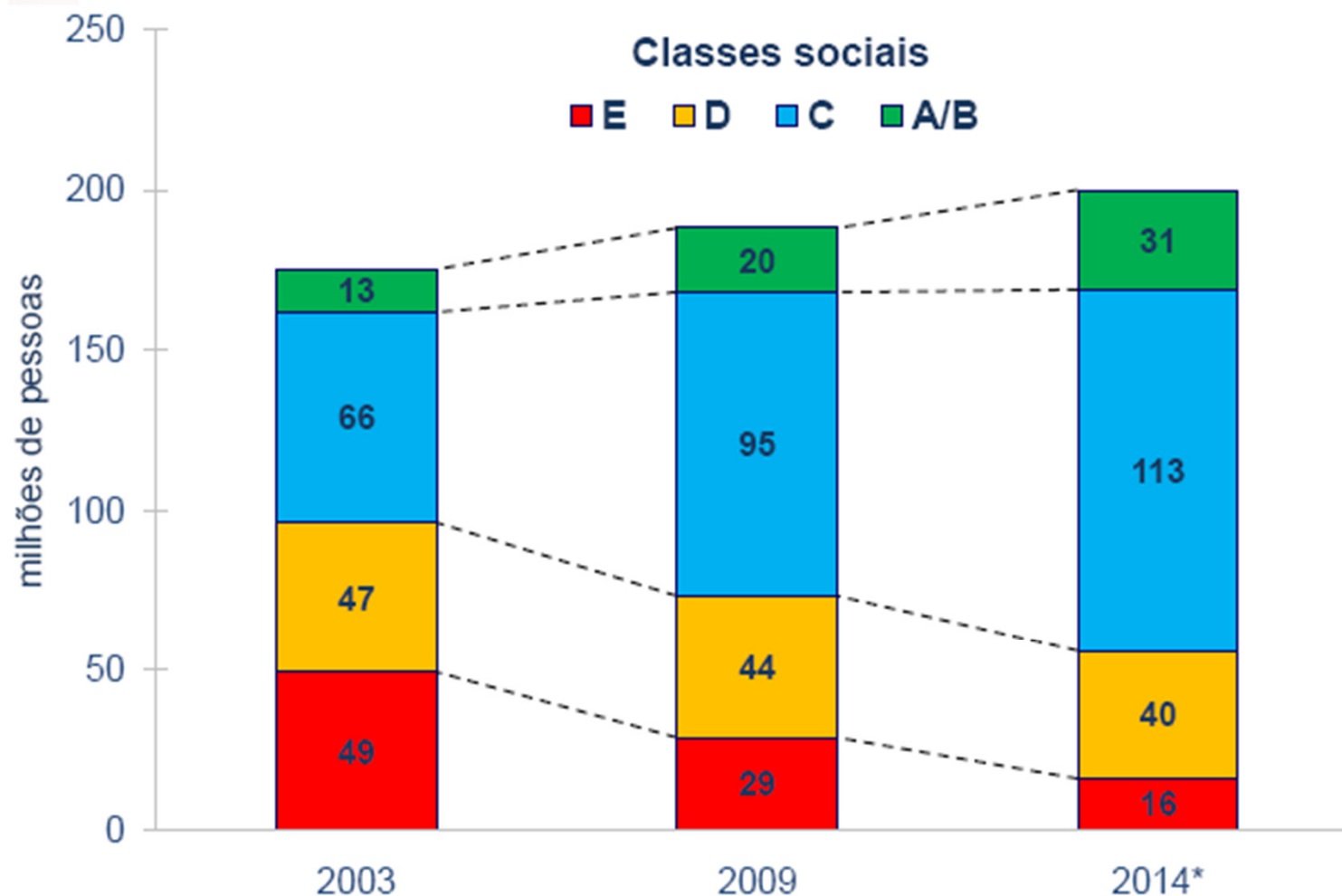
Objetivo: estimular competitividade da tarifa de energia e aumento da oferta

# Contexto sócio econômico



A expansão das classes C, B e A nos últimos anos deve continuar. O país vem atravessando um momento bastante positivo em termos da redução da desigualdade e aumento da renda.

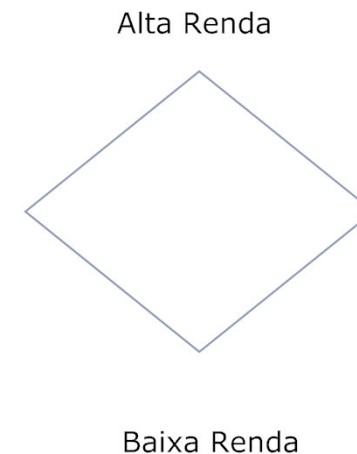
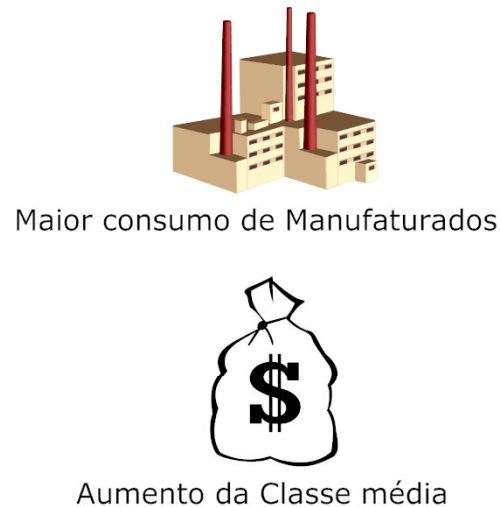
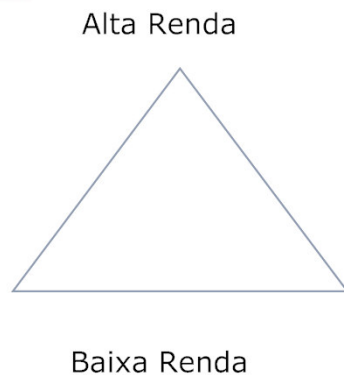
## Mobilidade Social



Fonte: Banco Central do Brasil / FVG

\*projeção FGV

# Mas sem indústria, quem vai atender o crescimento da demanda brasileira?



?

Como ser mais competitivo na produção para atender essa crescente demanda por produtos manufaturados e para gerar os empregos necessários à continuidade do crescimento?

Um ícone de uma chave azul e prateada está posicionado à esquerda do texto.

# Conclusão

**Ótima oportunidade para o Brasil ter um processo mais sólido e continuado de desenvolvimento, mas isso não ocorrerá sem um bom desempenho da produção industrial**

***Para recuperar nossa competitividade, é primordial resolver o problema das tarifas de energia elétrica***





# Obrigado!

***DECOMTEC***

***José Ricardo Roriz Coelho***

***Diretor Titular***

***Departamento de Competitividade e Tecnologia***

***[cdecomtec@fiesp.org.br](mailto:cdecomtec@fiesp.org.br)***

